

DO ESCURO, APENAS IMPRESSÕES
FROM DARKNESS ONLY IMPRESSIONS

O CÍRCULO DE LUZ, COMO QUE DESENHADO POR UM DIAFRAGMA. O CORPO EM SILHUETA, DESLOCANDO-SE LENTAMENTE, ACERCANDO-SE DO CONE DE LUZ, METADE REVELADO, METADE NA EScuridÃO. O GESTO REPETIDO, NO BRAÇO E NA CABEÇA, É UM CONSTANTE REPLAY, UM CONSTANTE REWIND-FORWARD. AVANÇO A PASSOS QUE HESITAM, INTERROMPIDOS PELA NECESSIDADE DE ME REVER, COMO SE ME ESCRUTINASSE A CADA INSTANTE DA MINHA EXISTÊNCIA. FINALMENTE, RELAXO. O MEU CORPO PENDE PARA TRÁS, OS BRAÇOS SEMIABERTOS. QUE IMAGENS SE PROJETAM NA MINHA MEMÓRIA DE CORPO PARADO?

O OLHO que se fecha. É com ele que sinto. O sorriso estampado no rosto que acompanha o movimento sincopado é o que recupero do que falta no lugar da minha memória. Vejo-me a mim próprio na sombra que de mim se projeta. Uma sombra maior do que o meu corpo, pois sou eu e mais tudo o que já vivi. Tapo o rosto e com ele a sombra. Há um olho que sente. Registo na memória aquilo que sou e faço. E é na luz que me desvaneço. Luz que é só a impressão do que fui, de uma intensidade colorida, cor de fogo embranquecido, expandindo-se no que resta de mim outrora. *O que fica do que passa* é sempre uma sensação ou uma boca aberta.

O que fica do que passa é um jogo impressionista intimista e intenso. Cor que é feita de sombras e de outras luzes. Na total escuridão, o som propaga cada um dos pontos em que me revejo, numa energia de átomos em “passeio aleatório”. Desvelam-me, por fim. A tela que se abre deixa atrás de mim uma marca de perenidade. E eu, boquiaberto, reconfiguro-me no tempo e no espaço. A minha boca é grito, desespero, sufoco, canto silencioso cuja tessitura é tão grande como a memória que transporto.

O que fica do que passa questiona a forma como nos relacionamos com a memória. A memória como sensação. Uma dança onde o que vemos é o que provém de nós próprios. Do escuro, apenas impressões.*

Ideia inicial e Coreografia **Teresa Silva** / Criação, Luz, Sonoplastia e Figurinos **Filipe Pereira** e **Teresa Silva** / Coreografia **Teresa Silva** / Espaço Cénico **Filipe Pereira** / Interpretação **Teresa Silva** com **Filipe Pereira** / Aconselhamento Dramatúrgico **Rita Natálio** / Apoio Técnico ao espaço cénico **Carlos Ramos** / Música **excerto de Prelude à l'après-midi d'un faune** de **Claude Debussy** / Residências artísticas **O Espaço do Tempo, Residências ON/OFF (Guimarães 2012), Alcantara, Ponto de**

Encontro (Casa Municipal da Juventude, C.M. Almada), Centro Cultural do Cartaxo, O Rumo do Fumo, Atelier Re.al, EIRA / Produção e difusão **Materiais Diversos** / Coprodução **Festival Materiais Diversos e Fundação Calouste Gulbenkian** / Agradecimentos **André Soares, Elizabete Francisca, Francisca Pinto, Maria Lemos, Alcantara** / Duração **35 min. s/ intervalo** / Maiores de 12

*Texto de Paulo Pinto

SEXTA 14 / 19H30

PAC / BLACK BOX

TERESA SILVA

FILIPPE PEREIRA

THE RE is an eye that closes up. It is with it that I feel. The smile across my face that complements the syncopated movement is what I retrieve from what is lacking in my memory. I see myself in the shade projected from me. A shade greater than my body, because it is me and everything I have ever lived. I cover my face and with it I cover the shadow. There is a feeling eye. I engrave in my memory what I am and what I do. It is in the light that I fade. A light is merely an impression of what I was, intensely colourful, whitened colour of fire, expanding into what is left of me. *What lingers from what happens* is always a sensation or an open mouth.

What lingers from what happens is an impressionist, intimate and intense game. A colour made of shadows and other lights. In total darkness, the sound propagates to each part I relate with,

in an energy of atoms in a “random stroll”. In the end, they reveal me. The screen that unfolds leaves in my path a trace of perpetuity. Much to my surprise, I reshape myself in time and space. My mouth is scream, despair, anxiety, and a quiet corner whose tapestry is as big as the memory that I carry.

What lingers from what happens questions the way we interact with memory and memory as a sensation. It is like a dance, where what we perceive originates in ourselves. From darkness only impressions.